

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos

para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará

da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque

Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

Fundado em 11 de novembro de 1996

Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM: 1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do

Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal,

Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:

(65) 3326-4724

f @ /jornalds

CURTAS//

FÓRUM

O município de Tangará da Serra esteve presente no 2º Fórum de Prefeitos pela Educação, realizado em Cuiabá e promovido pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT), reunindo gestores municipais, educadores e lideranças para discutir estratégias voltadas ao fortalecimento da educação pública no estado de Mato Grosso.

TANGARÁ DA SERRA

Representando o município, o vice-prefeito Eduardo Sanches participou do painel sobre alfabetização, contribuindo com o debate e apresentando dados e experiências de municípios de grande porte, além de destacar as boas práticas e os avanços que Tangará vem alcançando na gestão educacional. O painel contou também com a participação dos prefeitos de Salto do Céu e Sorriso.

FORTALECIMENTO

Durante sua participação, Sanches ressaltou a importância da troca de experiências entre os municípios e do fortalecimento das políticas públicas voltadas à alfabetização e à qualidade do ensino. "Tangará da Serra tem avançado com planejamento e dedicação de toda a equipe da educação, sempre buscando melhorar os indicadores e garantir um ensino de qualidade para nossas crianças".



ARTIGO//

Proteção social é o verdadeiro presente do 8 de março

Março não é apenas mês de flores, é mês de proteção social, afinal, quem está cuidando do futuro das mulheres brasileiras?

Elas já são maioria entre os chefes de família no país e ocupam espaço crescente no empreendedorismo. Hoje, o Brasil soma mais de 21 milhões de empresas ativas, sendo mais de 12 milhões de microempreendedores individuais, um cenário que evidencia o protagonismo feminino na economia nacional.

O empreendedorismo feminino avança como instrumento de autonomia. No entanto, os dados mostram que mulheres que trabalham por conta própria ainda ganham até 25% menos do que homens, o que impacta diretamente o valor das contribuições previdenciárias e, conseqüentemente, das futuras aposentadorias.

A realidade se torna ainda mais complexa quando se observa a informalidade. Cerca de 42% das mulheres economicamente ativas estão fora do sistema formal de contribuição, permanecendo invisíveis à proteção previdenciária diante de doença, incapacidade ou maternidade.

A chamada dupla jornada também influencia esse cenário. Mulheres dedicam mais de 21 horas semanais ao cuidado da casa e da família, quase o dobro do tempo dedicado pelos homens, o que compromete a continuidade da vida contributiva e reduz oportunidades de crescimento profissional.

A Reforma da Previdência de 2019 estabeleceu idade mínima de 62 anos para mulheres e tempo mínimo de 15 anos de contribuição para aposentadoria por idade urbana. Também alterou o cálculo dos benefícios ao considerar a média de todos os salários de contribuição, o que pode reduzir o valor final da aposentadoria, especialmente para quem teve períodos de baixa renda ou interrupções na carreira. As regras de transição impactam diretamente quem já contribuía antes da mudança constitucional.

A legislação trata homens e mulheres sob critérios formais de igualdade, mas as trajetórias profissionais femininas são marcadas por maternidade, cuidado familiar e maior presença na informalidade. Ignorar essas diferenças aprofunda desigualdades já existentes.

É nesse ponto que surge o paradoxo da independência. A mulher que empreende, vira MEI, trabalha como PJ e contribui no valor mínimo pode acreditar que está protegida, mas sem planejamento previdenciário essa autonomia pode se transformar em vulnerabilidade futura.

Muitas mulheres desconhecem direitos importantes. A seguradora especial rural pode se aposentar aos 55 anos mediante comprovação de atividade. A dona de casa de baixa renda pode contribuir com 5% do salário-mínimo e garantir aposentadoria por idade. A contribuinte facultativa também possui caminhos de proteção conforme sua realidade.

Há ainda o salário maternidade, a pensão por morte e a aposentadoria híbrida, mecanismos legais que ampliam a

cobertura social quando corretamente orientados. O maior obstáculo não é a ausência de direitos, mas o desconhecimento deles.

Nesse sentido, o planejamento é ferramenta essencial de proteção. Muitas mulheres contribuem sem estratégia, o que compromete o valor do benefício e limita alternativas futuras. Com informação jurídica qualificada, é possível tomar decisões conscientes ao longo da vida produtiva.

Precisamos compreender que a previdência não deve ser vista como obrigação distante, mas como instrumento de autonomia e segurança. O futuro das mulheres não pode depender exclusivamente do Benefício de Prestação Continuada, que não gera pensão por morte nem décimo terceiro salário.

A proteção social integra o princípio constitucional da dignidade da pessoa humana e exige organização contributiva adequada. Em março, mais do que homenagens simbólicas, é preciso falar de planejamento, informação e justiça previdenciária. Garantir uma aposentadoria digna não é privilégio, é direito. E conhecimento é o primeiro passo para exercê-lo.

Valéria Lima, advogada especialista em Direito Previdenciário, Regime em Geral (iniciativa privada) e Próprio (servidores públicos), MBA em Gestão de Pessoas e membro do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP).



PARÓQUIA SANTA TEREZINHA REALIZA FESTIVAL DO PASTEL NESTE FIM DE SEMANA

A comunidade da Paróquia Santa Terezinha promove neste fim de semana, dias 7 e 8, mais uma edição do tradicional Festival do Pastel. A ação tem como objetivo reunir a comunidade e arrecadar recursos para auxiliar nas atividades da paróquia.

De acordo com o conselheiro do Conselho Econômico e Administrativo da Paróquia (CAEP), Adilson Martins, o evento já se consolidou como uma tradição entre os fiéis e moradores da cidade.

"O Festival do Pastel aqui da igreja tá virando uma tradição, é uma coisa que o povo gosta, é uma coisa acessível a toda a comunidade e acaba fazendo a ação de ajuda à nossa paróquia, porque para evangelizar a gente precisa de ajuda e quem ajuda é a própria comunidade", destacou.

Durante o festival, os pastéis serão preparados na hora e vendidos após as celebrações. No sábado a barraca funcionará após a missa das 18h. Já no domingo, o público poderá encontrar os pastéis após as missas das 6h30 e 8h

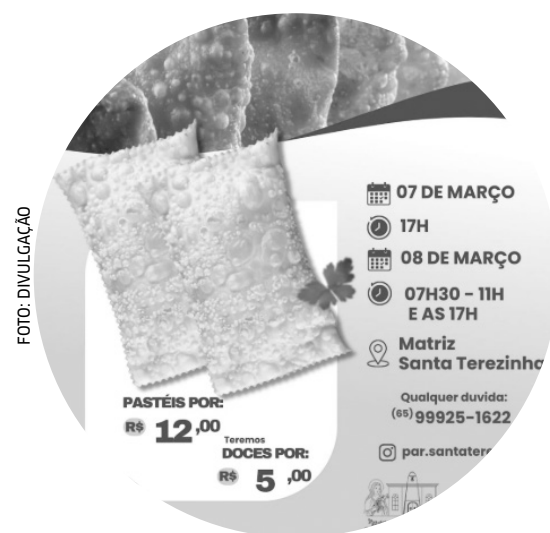


FOTO: DIVULGAÇÃO

da manhã, além das celebrações das 17h e 19h.

Os pastéis serão comercializados pelo valor de R\$ 12, enquanto os doces custarão R\$ 5.

A organização convida toda a população para participar. O atendimento será realizado no centro de eventos da paróquia, localizado ao fundo da igreja, em uma tenda montada especialmente para o festival. "Nós estamos do lado do Samae, estamos no fundo da igreja aqui, onde é o nosso centro de eventos. E aqui, nós montamos essa tenda pra poder servir o pessoal", finalizou Adilson.